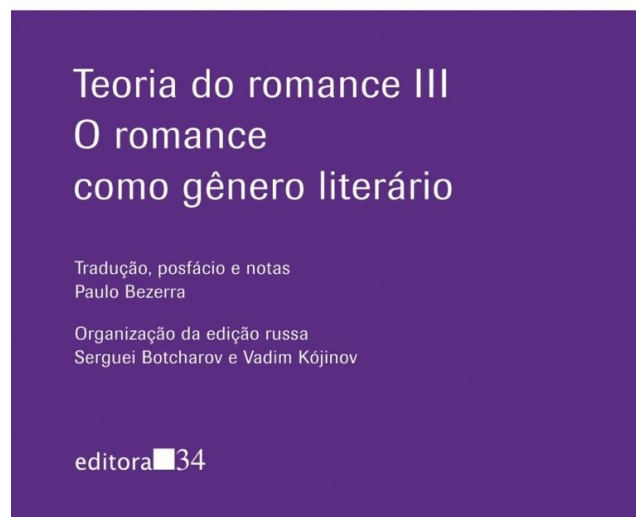


<http://dx.doi.org/10.1590/2176-457346977>

BAKHTIN, M. *Teoria do romance III: o romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2019. 144p.

*Orison Marden Bandeira de Melo Júnior**

Mikhail Bakhtin



* Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-7592-449X>; junori36@uol.com.br

Como já é notório a todos os leitores que acompanham as publicações de textos do Círculo pela Editora 34, a sequência dos textos *Teoria do romance I*, *Teoria do romance II* e, agora, *Teoria do romance III* tem, como base, o tomo 3 da coletânea *Obras reunidas em sete tomos* [*Sobránie sotchiniênii v siémi tomakh*] de Mikhail Bakhtin, organizada por Vadim Valeriánovitch Kójinov (1930-2001) e Serguei Geórguievitch Botcharóv (1929), que, segundo Grillo (2009), são os detentores dos espólios bibliográficos de Bakhtin. Ainda segundo Grillo (2009), após a morte de Kójinov, ficou Botcharóv o responsável pela coordenação do projeto, dando, dessa forma, conforme a Nota à edição brasileira encontrada na *Teoria do romance I* (BAKHTIN, 2015), o consentimento para que Paulo Bezerra e a editora o dividissem em três volumes.

Com a finalização da publicação da *Teoria do romance* com esse terceiro volume, é possível ter uma visão privilegiada em relação ao conjunto dos textos que compõem o Tomo 3. Desse modo, é mais fácil perceber, agora, que o número de ensaios que os três volumes apresentam não corresponde totalmente aos ensaios encontrados na coletânea *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (doravante, *QLE*) (BAKHTIN, 2002). *QLE* se inicia com o ensaio O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. No entanto, esse ensaio não está publicado na trilogia. Segundo Bezerra (2015), ele foi suprimido da *Teoria do romance* pelos organizadores russos por ser um texto mais genérico sobre a teoria da literatura, com foco na contraposição aos formalistas russos. Grillo (2009) informa que ele aparece no Tomo 1 das *Obras reunidas em sete tomos*, juntamente com os textos Arte e responsabilidade, *Para uma filosofia do ato* e O autor e o herói na atividade estética.

O segundo ensaio O discurso no romance é publicado pela Editora 34 no primeiro volume da trilogia: *Teoria do romance I: A estilística* (BAKHTIN, 2015). Formas de tempo e de cronotopo no romance (ensaios da poética histórica), terceiro ensaio da *QLE*, é publicado em *Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo* (BAKHTIN, 2018). É interessante notar que, na tradução de Paulo Bezerra, o ensaio passa por uma pequena modificação no seu título: As formas do tempo e do cronotopo no romance: um ensaio de poética histórica. Vale destacar que ambas as

obras (*Teoria do romance I e Teoria do romance II*) foram resenhadas logo após a sua publicação e suas resenhas foram publicadas na revista *Bakhtiniana*. A resenha de Adriana P. P. Silva do primeiro volume foi publicada no primeiro número de 2016 (SILVA, 2016) e a resenha de Maria Elizabeth S. Queijo do segundo volume, no segundo número de 2019 (QUEIJO, 2019).

A coletânea *QLE* finaliza com três curtos ensaios: Da pré-história do discurso romanescos, Epos e o romance (sobre a metodologia do estudo do romance) e Rabelais e Gógol (arte do discurso e cultura cômica popular). Desses três, dois deles aparecem no volume *Teoria do romance III: o romance como gênero literário* (BAKHTIN, 2019), a saber: Da pré-história do discurso romanescos e Epos e o romance (sobre a metodologia do estudo do romance), mas com modificações em seus títulos. O texto Rabelais e Gógol aparece no Tomo 4 das *Obras reunidas* que, segundo Grillo (2009), é dedicado aos textos de Bakhtin sobre Rabelais, o que inclui, obviamente, a obra sobre François Rabelais e a cultura popular na Idade Média e no Renascimento, publicada pela editora Hucitec no Brasil sob o título *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais* (BAKHTIN, 2010).

Em relação aos ensaios que compõem o terceiro volume da *Teoria do romance*, em um primeiro momento o leitor consegue identificar apenas um, Sobre a pré-história do discurso romanescos, cujo título se assemelha ao anterior. No entanto, pode causar alguma estranheza o título do segundo ensaio que, inclusive, aparece como subtítulo do volume: O romance como gênero literário. Bezerra (2019), no seu posfácio intitulado O fechamento de um grande ciclo teórico, conta que esse era o título original do texto, publicado de forma fragmentada sob o título Epos e o romance. Esse mesmo título é encontrado nas versões em inglês, espanhol, francês e italiano: Epic and novel: toward a methodology for the study of the novel (BAKHTIN, 1981); Épica y novela: (acerca de la metodología del análisis novelístico) (BAJTÍN, 1989); Récit épique et roman: (méthodologie de l'analyse du roman) (BAKHTINE, 1978); Epos e romanzo: sulla metodologia dello studio del romanzo (BACHTIN, 2001). Bezerra (2019) explica que o título do ensaio foi restaurado pelos organizadores das *Obras reunidas* com o objetivo de corresponder, de forma integral, ao projeto de Bakhtin de versar sobre “o romance como gênero literário específico”, mostrando, dessa forma, “os encontros e os desencontros dos dois gêneros” (p. 120), ou seja, da epopeia e do romance. Essa

estranheza, no entanto, é facilmente dissipada pela compreensão do seu sentido, restando aos leitores e estudiosos do romance à luz bakhtiniana se adequar aos novos termos e títulos, sabendo que são resultados de estudos e pesquisas de *scholars* especialistas nas obras do Círculo. Ademais, o leitor da tradução de Paulo Bezerra deve se sentir privilegiado por essa informação, trazida no terceiro volume da *Teoria do romance*, tendo em vista que em nenhuma versão da obra no inglês, espanhol, francês e italiano essa explicação é dada ao leitor.

Antes de adentrar nas considerações mais específicas sobre o terceiro volume da teoria do romance, novamente devido a essa visão privilegiada da totalidade dos textos que compõem a *Teoria do romance* de Bakhtin, é necessário observar a macroestrutura dos três volumes. Como já foi ressaltado por Silva (2016) e Queijo (2019), essas obras trazem um enriquecimento aos estudos do romance não somente por serem textos cuja tradução “se aproxima da voz de seu autor” (SILVA, 2016, p.269), mas por todos os paratextos encontrados nelas, o que inclui o posfácio do tradutor que, segundo Queijo (2019, p.155) “emoldura o texto que as [páginas do posfácio] precedem”. Brait (2019) afirma que compreender uma obra como enunciado concreto, conforme o Círculo, implica entender que todos os textos dessa obra fazem parte do seu todo arquitetônico, o que inclui os paratextos, ou seja, “textos que se avizinham do texto principal, caso do título, subtítulos, dedicatórias, epígrafes, prefácio, posfácio, etc. e que [...] abrem caminho para o leitor adentrar os meandros do texto principal” (p.251). Na *Teoria do romance I*, além do prefácio por Paulo Bezerra, o tradutor também apresenta um glossário de alguns conceitos-chave. Além desses paratextos, ainda há uma nota à edição brasileira, um nota de informação sobre Bakhtin e outra sobre Bezerra. No segundo volume, é adicionado, ao texto principal, alguns rascunhos que Bakhtin fez para o último capítulo que ele adicionou posteriormente. Esse rascunho foi intitulado de Folhas esparsas. Além desse rascunho, há o posfácio de Bezerra, que ele intitula de Uma teoria antropológica da literatura, além das notas recorrentes nos três volumes (nota dos editores, nota sobre Bakhtin e nota sobre o tradutor). O terceiro volume segue o formato do segundo, com um posfácio por Paulo Bezerra e as três notas. O posfácio de Bezerra é intitulado O fechamento de um grande ciclo teórico, que dá, como se percebe, o tom de completude a esse grande enunciado *Teoria do romance*. É interessante notar que apenas o primeiro volume traz um glossário, com notas

explicativas do tradutor. Isso possivelmente se deve ao fato de que o tradutor assumiu novos termos para aqueles que já estavam consolidados na academia. Um exemplo é o termo “heterodiscurso”, que veio substituir “o já consagrado termo plurilinguismo nos trabalhos dos pesquisadores brasileiros que se debruçam sobre o pensamento bakhtiniano” (SILVA, 2016, p. 268).

Em relação ao conteúdo de *Teoria do romance III* (BAKHTIN, 2019), não me atarei ao resumo de cada ensaio, já que eles já têm sido apresentados por vários estudiosos das obras de Bakhtin sobre o romance, em específico, e sobre a literatura, em geral. Um exemplo disso é o capítulo de Maria Inês B. Campos (2009) na coletânea *Bakhtin: dialogismo e polifonia* (BRAIT, 2009), que apresenta todos os ensaios da coletânea *Questões de literatura e de estética* (BAKHTIN, 2002). Para a apresentação do ensaio *Dá pré-história do discurso romanesco/Sobre a pré-história do discurso romanesco*, escreveu o texto intitulado *O importante papel do riso e do plurilinguismo* (CAMPOS, 2009, p.137-139) e para a do ensaio *Epos e o romance (sobre a metodologia do estudo do romance)/O romance como gênero literário*, escreveu *Sobre a metodologia do estudo do romance* (CAMPOS, 2009, p.139-142). Diante disso, é necessário explicar ao leitor que os ensaios foram enriquecidos substancialmente não só pelo fato, já apontado, de eles terem sido restaurados quanto aos títulos originais, mas também por incorporarem as próprias correções de Bakhtin, restituírem trechos anteriormente cortados e preservarem as anotações que Bakhtin fez nas margens dos textos datilografados. Segundo a Nota à edição brasileira (2019), além dessas notas do próprio Bakhtin, o leitor encontrará esses trechos restaurados (indicados por asterisco) e as notas do tradutor.

Essas inserções e modificações no texto podem ser vistas, em primeiro lugar, pelas escolhas tradutórias de Bezerra que, em alguns momentos, diferem das escolhas dos tradutores de *QLE*. Bezerra (2015, p.10) explica que “[t]raduzir Bakhtin, além de ser um desafio extremamente difícil, é também arriscado”. Para ele, isso se dá pelo fato de que o tradutor está diante de “conceitos que abrangem todo um sistema de reflexões embasado em algo que talvez se possa chamar de filosofia estética” (BEZERRA, 2015, p.10). Nesse sentido, é possível destacar dois exemplos de diferenças tradutórias entre Bezerra e os tradutores de *QLE*. Em primeiro lugar, pensando nas categorias bakhtinianas, Bezerra ilumina muitos trechos dos ensaios com a utilização de termos

teoricamente mais específicos. Como exemplo, encontramos a seguinte oração no ensaio *Dá pré-história do discurso romanesco*: “Pode-se notar cinco tipos de abordagens para o discurso romanesco” (BAKHTIN, 2002, p.364); na tradução de Bezerra, em *Sobre a pré-história do discurso romanesco*, lê-se: “observam-se cinco tipos de enfoque estilístico do discurso romanesco” (BAKHTIN, 2019, p.13). Observa-se que Bezerra utiliza termos específicos (“enfoque estilístico”) em vez de termos mais genéricos (“abordagem”). Em segundo lugar, é pertinente destacar a escolha tradutória de Bezerra diante de termos multissêmicos da língua russa, como a palavra *slovo*. Segundo Grillo e Américo (2017, p.364), o termo “tem um significado amplo, que compreende desde a unidade lexical até a ‘a linguagem verbal em uso’ ou o enunciado e o discurso”. Diante disso, o tradutor necessita fazer escolhas, levando em consideração as possibilidades tradutórias e o contexto teórico do termo no texto de partida. Por exemplo, no ensaio *A palavra na vida e a palavra na poesia de Volóchinov* (2019), Grillo e Américo explicam, na Nota do Tradutor 1, que a tradução de *slovo* como “palavra” se deu pelo fato de o ensaio estabelecer um diálogo mais direto com o manifesto dos futuristas russos intitulado *Slóvo kak takovóie [A palavra como tal]*. No entanto, esclarecem que a tradução como “discurso” seria favorecida pelo fato de que “a linguagem é considerada na relação com o seu meio social, com o criador e o contemplador, com a sua esfera de circulação etc.” (2019, p.109). Nessa esteira, ainda no primeiro ensaio de *Teoria do romance III*, verifica-se que a escolha de Bezerra também difere da escolha dos tradutores de *QLE* (BAKHTIN, 2002). Em *Dá pré-história do discurso romanesco*, lê-se: “Entretanto, nas condições do romance, a palavra tem uma existência inteiramente particular [...]” (BAKHTIN, 2002, p.364). Já em *Sobre a pré-história do discurso romanesco*, percebe-se que Bezerra escolhe o termo “discurso”: “Entretanto, nas condições do romance o discurso vive uma vida totalmente específica [...]” (BAKHTIN, 2019, p.14).

Além dessas diferenças tradutórias, é necessário que o leitor esteja ciente para o fato de que os ensaios que formam *Teoria do romance III* possuem trechos novos. Como já mencionado anteriormente, essa nova versão dos ensaios recupera trechos anteriormente cortados. Um exemplo disso é o primeiro parágrafo do ensaio *O romance como gênero literário* (BAKHTIN, 2019, p.65). Esse parágrafo traz uma explicação necessária da razão pela qual o autor teve de dedicar um espaço do ensaio que trata da

teoria do gênero romanesco para uma discussão sobre a filosofia dos gêneros. Esse parágrafo não existe na tradução de 2002. De fato, o primeiro parágrafo da tradução de 2002 se inicia com a oração: “O estudo do romance enquanto gênero caracteriza-se por dificuldades particulares” (BAKHTIN, 2002, p.397). Esse é o segundo parágrafo da tradução de 2019, que se inicia com a oração: “A teoria do romance enquanto gênero distingue-se por dificuldades peculiares [...]” (BAKHTIN, 2019, p.65).

Com essas breves notas, já é possível perceber a singularidade da nova tradução ao português brasileiro desses ensaios. Como mencionado anteriormente, além de uma tradução teoricamente mais específica e das incorporações textuais feitas, *Teoria do romance III* ainda recebe um ensaio de Paulo Bezerra em que não só explica a origem dos ensaios de Bakhtin, ou seja, as “duas conferências proferidas por Bakhtin nas reuniões do grupo de teoria da literatura organizado pelo professor Leonid Timofêiev no Instituto de Literatura Mundial Maskim Górkí de Moscou” (BEZERRA, 2019, p.113), como também tece detalhes sobre os dois ensaios separadamente. Dessa forma, destaca, em Sobre a pré-história do discurso romanesco, o riso e a paródia, e o objetivo central do ensaio, e demonstra como O romance como gênero literário “[...] quebrou os paradigmas tradicionais nos estudos e enfoques da história e da teoria do romance” (BEZERRA, 2019, p.122).

Teoria do romance III, portanto, é uma obra de excelência, que deve ser lida por todos aqueles que estudam o romance pelas lentes bakhtinianas. Esse convite não é feito somente para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de ler os ensaios, mas também para aqueles que já os leram, discutiram, estudaram em *QLE*, pois poderão perceber o enriquecimento ao texto proporcionado por Paulo Bezerra, que, mais uma vez, utilizando-se dos seus conhecimentos linguísticos, literários, tradutórios e teóricos (em especial, da teoria dialógica), traz ao leitor um texto que é mais completo em si mesmo – com a inserção de todas as notas de Bakhtin suprimidas anteriormente e as notas e observações tão ricas do tradutor –, completando a *Teoria do romance* proposta por Bakhtin.

REFERÊNCIAS

BACHTIN, M. Epos e romanzo: sulla metodologia dello studio del romanzo. *In*: BAKHTIN, M. *Estetica e romanzo*. Tradução Clara Strada Janovič. Torino: Einaudi, 2001. p.445-482.

BAJTÍN, M. Épica y novela (Acerca de la metodología del análisis novelístico). In: BAJTÍN, M. *Teoría y estética de la novela: trabajos de investigación*. Tradução Helena S. Kriúkova, Vicente Cazcarra. Madrid: Taurus, 1989. p.449-485.

BAKHTIN, M. Epic and novel: toward a methodology for the study of the novel. In: BAKHTIN, M. *The Dialogic Imagination: Four Essays* by M. M. Bakhtin. Edited by Michael Holquist; translated by Caryl Emerson and Michael Holquist. Austin, TX: University of Texas Press, 1981. pp.3-40.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução Yara F. Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: o romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. As formas do tempo e do cronotopo no romance. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance II: o romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2018.

BAKHTIN, M. O romance como gênero literário. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance III: o romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2019.

BAKHTINE, M. Récit épique et roman: (méthodologie de l'analyse du roman). In: BAKHTINE, M. *Esthétique et théorie du roman*. Tradução: Daria Olivier. Paris: Édition Gallimard, 1978. p.439-473.

BEZERRA, P. Prefácio. In: BAKHTIN, M. O discurso no romance. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: o romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. p.7-13.

BEZERRA, P. O fechamento de um grande ciclo teórico. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance III: o romance como gênero literário*. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2019. p.113-133.

BRAIT, B. Discursos de resistência: do paratexto ao texto. Ou vice-versa? *Alfa*, v.63, n.2, p.243-263, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/11452/8477>. Acesso em: 25 jan. 2020.

CAMPOS, M. I. B. Questões de literatura e de estética. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009. p.113-149.

GRILLO, S. Obras reunidas de M. M. Bakhtin. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, v. 1, n. 1, p.170-174, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/3007/1938>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GRILLO, S.; AMÉRICO, E. V. Glossário. In: VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*.

Tradução Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2017. p.353-368.

GRILLO, S.; AMÉRICO, E. V. Nota do Tradutor 1. In: VOLÓCHONOV, V. (Círculo de Bakhtin). *A palavra na vida e a palavra na poesia*: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 109.

NOTA à edição brasileira. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance I*: o romance como gênero literário. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. p. 15-16.

NOTA à edição brasileira. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance III*: o romance como gênero literário. Tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 7-8.

QUEIJO, M. E. S. BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance II*: As formas do tempo e do cronotopo. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2018. 272p. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 150-158, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732019000200150&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt. Acesso em: 25 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457340996>.

SILVA, A. P. P. F. BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance I*: A estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015. 256p. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 11, n. 1, p.264-269, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000100264&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt. Acesso em: 25 jan. 2020.. <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457324424>.

Recebido em 27/01/2020

Aprovado em 12/02/2020